



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

FITOTERÁPICO *ECHINÁCEA PURPÚREA* E HERPES LABIAL

Fabíola Belkiss Santos de Oliveira, Samuel Mendes Teixeira, Thiago Santos Silva

INTRODUÇÃO

Fitoterápico, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade [1].

A fitoterapia é uma classe de tratamento amplamente utilizada no País, sendo uma área de constante expansão e representando uma parcela significativa do mercado de medicamentos, movimentando cerca de US\$ 21,7 bilhões por ano. No Brasil, não existem dados oficiais atualizados, porém, estima-se que esse mercado gira em torno de US\$ 160 milhões por ano. E o fator de atração é o ritmo de crescimento das vendas internamente, mais de 15% anuais, contra 4% do que evoluem as vendas dos medicamentos sintéticos. Em toda a cadeia produtiva, o setor fitoterápico movimenta anualmente cerca de R\$ 1 bilhão [2].

A *Echinácea purpúrea* (equinácea) é uma erva perene originária da América do Norte. Existem nove espécies de *Echinácea*, porém, três são mais comumente usadas como medicamentos: *Echinácea angustifolia*, *Echinácea purpúrea* e *Echinácea pallida*. Historicamente, a *Echinácea purpúrea* é uma erva comumente usada para uma variedade de condições, incluindo feridas, picadas de insetos, infecções, dor de dente e como um antídoto para picadas de cascavel. No início do século XX foi estabelecido como o remédio de escolha para o resfriado e a gripe e foi vulgarmente utilizado como um agente anti-infeccioso, até o advento dos antibióticos modernos [3].

O herpes simples afeta milhares de pessoas em todas as regiões do mundo. Em condições urbanas e superpovoadas, praticamente todas as pessoas foram expostas ao Herpes Vírus Humano (HVH), se considerarmos que, em 100% das crianças acima de cinco anos de idade são encontrados anticorpos circulantes contra o HVH, ou seja, essas já entraram em contato com o vírus; a marca representada pelos anticorpos circulantes ainda está presente em 50% dos adultos; da população adulta geral, 80-90% das pessoas foram expostas ao HVH; entre 40 e 75% dos adultos apresentam lesões herpéticas recorrentes [4].

Sabe-se que nos últimos anos várias opções de tratamento para o herpes simples têm sido apontadas. Entretanto a maioria consiste em tratamentos paliativos para a dor, ou supressores da replicação viral, sendo que nenhum deles é efetivo para a cura. O agente com uma real e potente ação antivirótica mais comumente utilizado no herpes labial é o aciclovir. Representa um inibidor potente, específico e tolerável da polimerase do DNA viral [5].

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência do uso de *Echinácea purpúrea* no tratamento de lesões herpéticas labiais em pacientes atendidos em um consultório odontológico particular, contribuindo para a ampliação do relato científico e do conhecimento do uso de terapias alternativas, de fitoterápicos como a *Echinácea purpúrea*, no controle desta manifestação herpética bucal.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta caráter descritivo, transversal, documental e análise quantitativa. Buscou as fichas clínicas de um consultório odontológico particular e investigou informações de pessoas que, após diagnóstico de herpes labial (Figura 1), receberam a prescrição de *Echinácea purpúrea* (Figura 2) na posologia de uma cápsula de 200 mg por dia, para ser utilizada durante 30 dias consecutivos, com repetições desta receita, a cada 12 meses, e fizeram uso de tal fitoterápico. Critérios de inclusão: fichas clínicas de pacientes de um determinado consultório odontológico particular de Montes Claros-MG que apresentaram registro de experiência de herpes labial com posterior prescrição de *Echinácea purpúrea*. Critérios de exclusão: fichas clínicas de qualquer outro consultório odontológico ou fichas clínicas que não apresentaram dados suficientes para permitir o registro do uso do fitoterápico após manifestação de herpes labial.

Foi utilizado como instrumento de estudo um formulário, que conteve campos para serem preenchidos com gênero e idade dos pacientes que utilizaram o fitoterápico; mês e ano de uso do fitoterápico; se e quando houve relato e registro no prontuário clínico de recidiva posterior do herpes; se e quando a prescrição de *Echinácea purpúrea* foi repetida e quantas vezes este fato repetiu-se.

Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise descritiva utilizando o pacote estatístico SPSS® v. 17. A análise final estabeleceu articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa.

Um consentimento livre e esclarecido ou termo de concordância foi solicitado à cirurgiã-dentista responsável pelo consultório odontológico, para autorização da pesquisa utilizando seus prontuários clínicos, em ambiente de serviço privado. Não foi necessário colher autorização ou consentimento dos pacientes, visto que, neste consultório utiliza-se o prontuário padrão do CRO MG, que informa ao paciente que assina e concorda que os dados sobre os tratamentos realizados poderão ser utilizados em pesquisas futuramente, garantindo seu anonimato.

Esse estudo foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, e pela resolução CFO 42/03 do Código de Ética Profissional Odontológico.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE CEP/CONEP nº: 364.908 em 27/07/2013

tratamento dos sintomas do herpes labial, e apenas 2 pacientes a utilizaram 6 vezes ou mais (Tabelas 1 e 3).

A maior parte dos pacientes estudados (56,7%) não apresentou recidiva de manifestações de herpes labial após o uso do fitoterápico em questão (Tabela 2). A receita foi repetida de uma a cinco vezes por 63,4% dos pacientes e seis a nove vezes por 6,6 % dos pacientes (Tabela 3).

Entre os pacientes que repetiram a receita por seis a nove vezes, não houve nenhuma recidiva do herpes labial (Tabela 4). Entre os que repetiram a receita de uma a cinco vezes, 79% não tiveram recidiva deste vírus.

As enfermidades virais representam uma crescente preocupação de saúde pública. Uma elevada percentagem da população mundial está infectada pelo vírus *Herpes simplex* tipo I (HSV-1). A descoberta de novos agentes antivirais provenientes de plantas medicinais tornou-se urgente [6].

O herpes labial vem sendo tratada atualmente pelo aciclovir e penciclovir em forma de creme, que exige múltiplas aplicações ao longo de vários dias, e, por via oral, pelo aciclovir, valaciclovir e fanciclovir, que revelaram maior efetividade com menor número de doses [7].

Através dos resultados obtidos neste estudo, observou-se que nem sempre há associação entre o uso de *Echinácea purpúrea* com a recidiva ou a necessidade de se repetir a receita.

Em um estudo de revisão de literatura, Souza e Cimerman [6] relataram que a *Uncaria tomentosa* (unha de gato), também um fitoterápico, que foi avaliado e comparado ao Aciclovir, apresentou os mesmos resultados deste medicamento quanto ao herpes labial.

A *Casearia sylvestris* (espinheira santa) foi avaliada com relação a herpes labial, tendo os pesquisadores [8] encontrado resultados que demonstraram que este fitoterápico utilizado em forma de creme induziu a uma cicatrização significativamente maior do que o creme de penciclovir comparado, sendo possível considerar a utilização dos fitoterápicos como alternativa ao tratamento convencional, tendo como uma das vantagens, o baixo preço.

A *Echinácea purpúrea*, planta originada das planícies dos Estados Unidos, foi utilizada pelas tribos indígenas desta região para o tratamento de tosses, gripes, dores de garganta e dente ou infecções em geral. Atualmente a equinácea é um dos fitoterápicos mais estudados na Europa e nos Estados Unidos. Estudos garantem a ação imunestimulante da planta. O uso do suco da *Echinácea purpúrea* tem sido sugerido para lesões em pele, cicatrização de feridas na cavidade bucal, entre outras manifestações [9].

Estudos *in vitro* constataram que o suco fresco das partes aéreas de *Echinácea purpúrea* e o extrato aquoso das raízes inibiram o vírus da influenza, as infecções por vírus herpes e o da estomatite vesicular [10].

Os resultados deste estudo mostraram que 70% dos pacientes fizeram a repetição da receita de *Echinácea purpúrea*, sendo que 43,3% tiveram recidiva de herpes labial, apontando que alguns pacientes fizeram o uso do fitoterápico de forma preventiva. Entretanto os resultados não foram suficientes para garantir a eficácia deste medicamento na prevenção das lesões bucais causadas pelo vírus herpes simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vírus do herpes simples acomete grande parte da população, sendo tratado na maioria das vezes apenas com terapias que inibem a multiplicação viral, e com poucos relatos de tratamento da sua sintomatologia. Sendo assim, este relato contribuiu para ampliação do conhecimento de terapias alternativas como a fitoterapia em saúde bucal, particularmente o uso de *Echinácea purpúrea* em lesões do herpes labial.

Ainda, poderá ser possível mobilizar os setores públicos e privados, sobre as possibilidades de terapias alternativas para problemas de saúde bucal que tem grande prevalência na população.

Não há meios de inferir quanto à eficácia da *Echinácea purpúrea* no tratamento e prevenção das lesões bucais do herpes simples apenas com os resultados aqui apresentados.

Sugere-se a realização de novos estudos que possam avaliar a eficácia do uso de *Echinácea purpúrea* no tratamento das lesões bucais causadas pelo vírus herpes simples.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada 48 de 16 de março de 2004**. Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápicos junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. DOU. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, Brasília, mar. 2004.
- [2] FEBRAFARMA. **Fitoterápico atrai investimentos**. Disponível em: <<http://www.febrafarma.org.br/areas.php?area=pu&modulo=materias>>. Acessado em fev. 2013.

- [3] PERRI, D. *et al.* Safety and efficacy of echinacea (echinacea angustifolia, e.Purpurea and e. Pallida) during pregnancy and lactation. **Can J Clin Pharmacol.**, v. 13, n. 3, p. 262-267, Nov. 2006.
- [4] CONSOLARO, A. CONSOLARO M. F. M. O. Herpes simples recorrente na prática ortodôntica: devemos suspender o atendimento? **R. Dental Press. Ortodon. Ortop. Facial**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 16-24, mar./abr. 2009.
- [5] TRINDADE, A. K. F. *et al.* Herpes Simples Labial – Um desafio terapêutico. **Com. Ciências Saúde**, João Pessoa, v. 18, n.4, p. 307-314, 2007.
- [6] DE SOUZA AL, CIMERMAN S. *Uncaria tomentosa* (Cat's claw): uma potencial estratégia terapêutica para herpes labial. **Rev Panam Infectol**, v.12, n.2, p.51-57, 2010.
- [7] MORREL EM, SPRUANCE SL, GOLDBERG DI; Iontophoretic Acyclovir Cold Sore Study Group. Topical iontophoretic administration of acyclovir for the episodic treatment of herpes labialis: a randomized, double-blind, placebo-controlled, clinic-initiated trial. **Clin Infect Dis**, v.43, n.4, p.460-7, 2006.
- [8] CURY, V.G.C. Eficácia terapêutica da *Casearia sylvestris* sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva. Dissertação de Mestrado Profissional. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de odontologia de Piracicaba. 2005.
- [9] TIFFANY, N. *et al.* Echinacea (E. angustifolia DC, E. pallida, E. purpúrea). **Natural Standard Editorial Board**, aug. 2003.
- [10] FELTROW & ÁVILA. **Manual de Medicina Alternativa**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

Tabela 1 – Frequência do uso de *Echinácea purpúrea* pelos pacientes estudados

Número de vezes que usou	n	(%)
1	9	30
2	4	13,3
3	6	20
4	4	13,3
5 ou mais	7	23,3

Tabela 2 – Recidiva de herpes em pacientes que utilizaram a *Echinácea purpúrea*.

Recidiva	n	(%)
Não	17	56,7
Sim	13	43,3

Tabela 3 – Pacientes que tiveram a receita repetida

Numero de repetições	n	(%)
0	9	30
1-5	19	63,4
6-9	2	6,6

Tabela 4 – Pacientes que repetiram receita e que não tiveram recidiva de herpes labial

Repetição da receita	1 a 5 vezes		6 a 9 vezes		Total	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Não Recidiva de herpes labial	19	90	2	10	21	100
	15	79	2	100	17	81



Figura 1: herpes labial

Fonte: www.google.com.br/search=herpes+labial+fotos



Figura 2: *Echinacea purpurea*